

Gestão de 'makerspaces' de bibliotecas sob a ótica da Nova Biblioteconomia

Jefferson André de Jesus Corredor (FESPSP) - jeff.corredor@gmail.com

Valéria Martin Valls (FaBCI/FESPSP) - valls@fespsp.org.br

Resumo:

Trabalho tem como tema "makerspaces" de bibliotecas, objetivando analisar a aplicação da abordagem da Nova Biblioteconomia à gestão desses espaços, definindo a proposta de R. David Lankes para a Biblioteconomia na atualidade, contextualizando o fenômeno Movimento "Maker" e caracterizando os "makerspaces", por meio de revisão bibliográfica, em pesquisa de tipo exploratória. Em decorrência das mudanças socioeconômicas que convergiram ao Movimento "Maker", que se baseia no fazer amador, na aprendizagem ativa, na colaboração, no compartilhamento, na realização pessoal e na interdisciplinaridade, a biblioteca incorpora, a partir dos anos 2000, "makerspaces", que se estabelecem como locais que disponibilizam recursos para a criação e a aprendizagem, matéria da Nova Biblioteconomia, abordagem que fornece ferramentas teóricas para bibliotecas focadas em demandas mais amplas da comunidade, não apenas aquelas relacionadas a suportes informacionais. Conclui que a abordagem de Lankes é compatível à gestão de "makerspaces" de bibliotecas devido ao seu foco na aprendizagem, suas propostas filosóficas democráticas e instrumental técnico voltados às necessidades da comunidade, por meio de sistemas integrados de gestão de biblioteca.

Palavras-chave: Movimento Maker. Makerspaces. Nova Biblioteconomia

Eixo temático: Eixo 6: Gestão de bibliotecas



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (X) Não

Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica

Introdução:

Trabalho propõe o gerenciamento de espaços de criação (comumente denominados *makerspaces*) de bibliotecas a partir da perspectiva da Nova Biblioteconomia de R. David Lankes, com base nos fundamentos da abordagem, contextualizando o Movimento *Maker* e caracterizando os *makerspaces*. Seu objetivo é, portanto, analisar a aplicabilidade dos pressupostos da Nova Biblioteconomia de Lankes em relação à gestão de *makerspaces* de bibliotecas. A conjectura inicial é a de que, diante do caráter colaborativo dos espaços de criação (Fab Labs, laboratórios de criação, *creative spaces* etc), do protagonismo favorecido pelo Movimento *Maker* e do foco da Nova Biblioteconomia na criação do conhecimento, exista compatibilidade entre os princípios dessa abordagem biblioteconômica e as práticas e valores presentes em *makerspaces*. A relevância do estudo advém das possibilidades que o ambiente *maker* de bibliotecas oferece a sua comunidade, da atualidade do assunto e, por isso, do incipiente debate sobre o tema nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no país.

Em consonância com as mudanças socioeconômicas das últimas décadas, surgiram nos EUA, na primeira década dos anos 2000, bibliotecas dotadas de *makerspaces*, mistura de oficina, estúdio, laboratório e sala de aula, que se estabeleceram como espaços que favorecem a criatividade e o fazer, fornecendo a seus usuários um local onde ferramentas, materiais e orientações são compartilhados (DOUGHERTY, 2012), seguindo princípios do Movimento *Maker*, fenômeno social que reverbera em diversas esferas na atualidade e que se baseia na ideia de que qualquer um pode construir qualquer coisa (MOVIMENTO *Maker*, 2018). Esse protagonismo e suporte à formação oferecidos por esses espaços de criação pedem que a biblioteca adapte sua estrutura tradicional a uma sociedade

em que consumidores estão se tornando produtores, por meio da construção do conhecimento colaborativo e da aprendizagem, princípios que norteiam a Nova Biblioteconomia.

Método da pesquisa:

O método da pesquisa é do tipo exploratório, a técnica escolhida foi a pesquisa bibliográfica e sua abordagem é qualitativa. Diante da pouca produção brasileira acerca do tema até o início da análise, dedicamo-nos a pesquisas principalmente em inglês. Assim, o levantamento bibliográfico focou-se no catálogo *online* de bibliotecas Dedalus, em bases de dados de artigos científicos, especialmente na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação) e na ferramenta de busca de artigos acadêmicos Google Scholar. Assim, os termos nos quais se focou a busca foram: “library”, “biblioteca”, “movimento maker”, “makerspace”, “espaço de criação”, “new librarianship” e “nova biblioteconomia”. Para fundamentação teórica sobre a Nova Biblioteconomia, objeto de estudo pouco abordado até mesmo no exterior, recorreremos às obras originais de R. David Lankes *The Ethics of Participatory Librarianship* (2008), *Atlas of New Librarianship* (2011) e *Expect More* (2016).

Resultados e discussão:

Os *makerspaces* são locais orientados às necessidades criativas dos usuários, que oferecem acesso a espaço, ferramentas, orientação, favorecem a colaboração e a inovação, fomentam a aprendizagem ativa, incentivam o compartilhamento de ideias, sem configuração espacial e mobiliária predefinidas, apresentando-se como ambiente democrático e plataforma para transformação da comunidade (LAHART, 2009; HOLM, 2014), nos quais a meta é o fazer (ABDO; AMARAL, 2015). Seus objetivos nas bibliotecas são: expandir os serviços da biblioteca por meio da ofertas de tecnologia, espaços e atividades; promover o envolvimento e a participação da comunidade; incentivar a aprendizagem participativa; promover o acesso equitativo a ferramentas como impressoras 3D, que, de outra forma, estariam fora dos limites dos usuários e transformar o entendimento tradicional das bibliotecas como lugares de consumo para lugares de criação (BLOWERS, 2012; BRITTON, 2012; GINSBERG, 2012; HAMILTON, 2012; HERRON, 2012, apud DIANE; ZAANA, 2013).

Observa-se a relevância da comunidade nos *makerspaces* de bibliotecas, assim como o relevo de atividades de aprendizagem em seu interior. O objeto da Nova Biblioteconomia de David Lankes, segundo o autor, é a disponibilização de recursos para a aprendizagem e a construção do conhecimento, demandas pela comunidade, em espaços físicos abertos à criação (LANKES, 2011), como os

makerspaces (ABDO; AMARAL, 2015). Desenvolvida por R. David Lankes, a visão de mundo que emoldura os princípios da Nova Biblioteconomia é a de uma área do saber não fundada em artefatos informacionais, como livros, periódicos, mapas etc, mas sim em resultados e na aprendizagem, indo além do destaque a ferramentas (catálogos, fichas, listas) e buscando guiar-se pela construção do conhecimento, em sintonia com sua comunidade (LANKES, 2016). Ou seja, primeiramente estabelece-se uma atitude aberta e ativa em relação às demandas dos usuários, independentemente de sua natureza (escrever um livro, consertar a vassoura, procurar emprego etc), que serão atendidas e/ou fomentadas por meio do instrumental mais eficiente, elaborado, coordenado e/ou viabilizado pela equipe da biblioteca. Essa perspectiva vai ao encontro da definição de *makerspaces* (entendidos como locais, acima de tudo, abertos ao fazer criativo e pessoal, digital ou concreto) e dos valores básicos do Movimento *Maker* (DOUGHERTY, 2012). Os seis princípios fundamentais da Nova Biblioteconomia formam o aforismo: **“a missão dos bibliotecários é melhorar a sociedade facilitando a criação do conhecimento em sua comunidade”** (LANKES, 2011, p.13), relacionados no quadro abaixo à gestão de *makerspaces* de bibliotecas:

Quadro - Nova Biblioteconomia aplicada a *makerspaces* de bibliotecas

Linha da Nova Biblioteconomia	Fundamento	Aplicação em <i>makerspaces</i> de bibliotecas
Visão de mundo	Biblioteconomia não fundada em artefatos, mas sim em resultados e no aprendizado.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar/compilar programas e atividades; - Catalogar ferramentas; maquetes, projetos etc; - Divulgar o impacto social do trabalho da biblioteca.
Missão	Fomento à construção do conhecimento, à inovação e ao aprendizado.	<ul style="list-style-type: none"> - Dar suporte ao desenvolvimento de projetos, como a criação de aplicativos, pesquisas, <i>sites</i>, obras de arte ou protótipos.
Bibliotecários	Profissionais que focam nos comportamentos, na construção e manutenção de ambientes de criação de conhecimento e nos efeitos dos serviços nos indivíduos.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar demandas de atividades e/ou serviços; - Selecionar recursos para sanar as necessidades da comunidade; - Conectar usuários a orientadores/especialistas.
Melhorar a sociedade	Servir à comunidade por meio de atuação ativa e engajamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover meios de instrução; - Garantir instrumentos de justiça social; - Fornecer certificados; - Fomentar o empreendedorismo.

Facilitando	Suporte à aprendizagem independente, à elaboração de parcerias e às atuações ativas junto à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar equipes e projetos; - Criar manuais, cartazes, tutoriais para instruções; - Ter canais de colaboração, como troca de notas e/ou experiências dos usuários.
Construção do conhecimento	Baseado na relação entre entendimentos, por meio de conversas.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar ambiente para fomentar a troca e a experimentação; - Divulgar conceitos básicos de estruturas, métodos e construção; - Mapear etapas de um projeto e os recursos necessários a cada uma delas; - Coletar conhecimentos e práticas bem-sucedidas, a fim de divulgá-las.
Comunidade	Orientadora dos serviços e produtos da biblioteca, e por isso, parte da biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação da comunidade nas rotinas da biblioteca; - Oferecer opções de estilos de aprendizagem; - Integrar a produção dos usuários (livros de memória, <i>workshops</i> e serviços) à biblioteca.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em LANKES (2011) e BURKE (2014).

O quadro mostra que, aplicando as linhas mestras da abordagem da Nova Biblioteconomia às atividades de *makerspaces* de bibliotecas, o trabalho de gestão dá-se de forma integrada: os programas são desenvolvidos sob uma perspectiva aberta e democrática, por profissionais ativos que criam, encontram e repensam ferramentas, serviços e pessoas, para propor projetos e sanar as necessidades dos usuários, cuja atuação/produtos fazem parte da biblioteca.

Considerações Finais:

O objetivo da pesquisa foi alcançado, resultando em quadro com propostas de atuação de bibliotecários(as) e de funcionamento de *makerspaces* de bibliotecas de acordo com a Nova Biblioteconomia. A conjectura inicial, de que a abordagem de Lankes concilia-se aos valores e práticas presentes nos espaços de criação, mostrou-se coerente. Comparando as bases da Nova Biblioteconomia aos pressupostos do Movimento *Maker* e às características dos *makerspaces*, concluímos que a abordagem de Lankes oferece base satisfatória à gestão desses espaços em bibliotecas, principalmente por visar à construção do conhecimento, fomentar o foco na comunidade e um espaço democrático e colaborativo, capaz de se adaptar continuamente, e por servir às demandas de criação da comunidade prevendo recursos necessários diversificados e provê-las com sistemas de gestão que integrem esses recursos e serviços à produção/participação dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ABDO, H.; AMARAL, L. Penso no movimento maker como um tipo de Renascença, afirma Dale Dougherty. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, dez. 2015. Disponível em: <http://infograficos.estadao.com.br/e/focas/movimento-maker/daledougherty.php>. Acesso em: 24 fev. 2018. Não paginado.
- BURKE, J. J. **Makerspaces**: a practical Guide for Librarians. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2014.
- DIANE, S.; ZAANA, H. A place to make, hack, and learn: makerspaces in Australia public libraries. **The Australian Library Journal**, [S.l.], v. 64, n. 4, p. 272-284, 2013. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/73071/1/73071.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- DOUGHERTY, D. The maker movement. **The MIT Press Journal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 11-14, 2012. Disponível em: https://www.mitpressjournals.org/doi/abs/10.1162/INOV_a_00135. Acesso em: 03 nov. 2017
- HOLM, E. van. **What are Makerspaces, Hackerspaces, and Fab Labs?** Georgia (EUA): Georgia State University, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304257650_What_are_Makerspaces_Hackerspaces_and_Fab_Labs. Acesso em: 06 mar. 2018.
- LAHART, J. Tinkering makes comeback amid crisis. **The Wall Street Journal**, [S.l.], 13 nov. 2009. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/SB125798004542744219>. Acesso em: 15 jun. 2018. Não paginado.
- LANKES, R. D. The ethics of participatory librarianship. **Journal of Library Administration**, New York: Syracuse University, p.1-20, jul. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232976687_The_Ethics_of_Participatory_Librarianship. Acesso em: 06 jun. de 2018.
- _____. **Atlas of new librarianship**. Singapura: MIT, 2011. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/the-atlas-of-new-librarianship-online/>. Acesso em: 06 jun. de 2018.
- _____. **Expect More**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.
- MOVIMENTO maker. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Maker. Acesso em: 03 jun. 2018. Não paginado.